

**Substratos utilizados no enraizamento de estacas de roseiras Tineke e Natal Briar.** Ritter, G.<sup>1</sup>; Villa, F.<sup>1</sup>; Hojo, E. T. D.<sup>2</sup>; Thomé, H. M.<sup>1</sup>; Silva, D. F.<sup>1</sup>; Eberling, T.<sup>1</sup> <sup>1</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, PR, Brasil; <sup>2</sup>Centro Universitário FAG, Cascavel, PR, Brasil. Autora responsável: [rittergiovana@gmail.com](mailto:rittergiovana@gmail.com)

A rosa é considerada a principal flor de corte produzida e a propagação comercial de roseiras pode ser realizada assexuadamente, pelo método de estaquia. O material genético e o substrato são fatores que interferem no processo rizogênico das estacas. Diante do exposto, objetivou-se com o presente trabalho avaliar o efeito do substrato sobre o enraizamento de estacas de roseiras Tineke e Natal Briar. Para o preparo das estacas semilenhosas de roseiras, foram utilizados ramos floríferos de plantas matrizes de produção comercial. As estacas foram cortadas em bisel no ápice e na base, com aproximadamente 8 cm de comprimento e duas gemas, sendo retirada a folha basal. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, em um fatorial 2 x 3 [2 cultivares (Tineke e Natal Briar) x 3 substratos (casca de arroz carbonizada, fibra de coco e TN Gold<sup>®</sup>)], contendo quatro repetições de 15 estacas por repetição. A base das estacas foi imersa por cinco segundos em solução de 2000 mg L<sup>-1</sup> de ácido indolbutírico (AIB). As estacas foram colocadas em bandejas com 24 células previamente preenchidas com substrato e depositadas no chão em túnel plástico transparente, construído dentro da estufa. Cada estaca teve 1/3 do seu comprimento introduzido nos substratos da bandeja, sendo disposta uma em cada célula. As bandejas com as estacas foram colocadas sob um túnel (1,80 m de largura x 2,00 m de comprimento x 0,70 m de altura) plástico (50 µm de espessura) transparente, construído dentro da casa de vegetação. Para manter a umidade dos substratos nas bandejas, foi deixada uma lâmina de irrigação aplicada contínua embaixo das mesmas em torno de 1,0 cm de altura, fazendo com que a base das células ficasse em contato direto com a água, sendo esta trocada a cada dois dias. Após 50 dias de experimentação avaliaram-se as estacas enraizadas (%), brotadas (%) e mortas (%), comprimento das raízes (cm), biomassa fresca e seca da parte aérea e raízes (g). Como critério para contagem das raízes, todas as estacas que continham pelo menos uma raiz com comprimento igual ou acima de 0,2 cm foram consideradas enraizadas. O comprimento de raiz foi avaliado com régua graduada e o comprimento calculado pela média das três maiores raízes. Para avaliar a biomassa seca, o material foi colocado em estufa de secagem a 65°C até obter o peso constante. A porcentagem de enraizamento da cultivar Natal Briar foi de 75%, superior a cultivar Tineke, que obteve 39% de estacas enraizadas. Melhores substratos para a estaquia de roseiras Tineke e Natal Briar foram a casca de arroz carbonizada e fibra de coco, proporcionando 81 e 67% de enraizamento das estacas, respectivamente.

Palavras-chave: *Rosa* sp.; casca de arroz carbonizada; fibra de coco; substrato comercial.